

Apresentação do Dossier Estudos Decoloniais em Língua Espanhola e Literaturas

Os organizadores*

Os Estudos Decoloniais na América Latina são o resultado de um processo de análises críticas que busca romper com a imposição colonial das metrópoles europeias. Com foco nas consequências da colonialidade e do sistema mundo moderno, os intelectuais debruçados sobre a vertente decolonial vêm articulando projetos de resistência com o propósito de desprender-se das amarras hegemônicas instauradas pelos europeus desde finais do século XV. Walter Mignolo (2003, p. 39) defende a ideia de que o mundo Moderno/Colonial instaurou a “diferença” colonial que “[...] consiste en clasificar grupos de gentes o poblaciones e identificarlos con sus faltas o excesos, lo cual marca su diferencia y la inferioridad con respecto a quien clasifica”. Cabe destacar que a perspectiva decolonial denota um posicionamento transgressor de resistência, que permite o desvelamento de pensamentos originados em “lugares-outras” e da permanência de construções culturais de genealogias “racionais-outras”, diferentes das geradas pelo pensamento dominante da Modernidade/Colonialidade. O conceito de colonialidade, entendido como a perpetuação e permanência do colonialismo, detém em si próprio a diferença colonial. De acordo com Dussel (1994, p.8) o ano de “1492 será el momento del ‘nacimiento’ de la Modernidad como

concepto, el momento concreto del ‘origen’ de un ‘mito’ de violencia sacrificial muy particular, y al mismo tiempo, un proceso de ‘encubrimiento’ de lo no-europeo”. Optar pela perspectiva decolonial implica aderir a “un proceso de des-prendimiento de todos esos imperativos consecuentes del proyecto eurocentrado” (PALERMO, 2014, p. 9). Portanto, entendemos que refletir sobre as consequências da colonialidade e do sistema mundo moderno possibilita diálogos para a convivência da diversidade. Dentro das perspectivas acima, o presente dossiê reúne estudos sobre releituras de personagens históricas, mitos criados ao longo da invasão europeia ao Abya Yala, a relação entre literatura e cidade e estratégias de permanência e resistência de povos originários latino-americanos como comentado a seguir.

O primeiro estudo, **Malintzin: uma reflexão decolonial sobre a intérprete do período da invasão do México**, de Walquíria Rodrigues Pereira, vem mostrar a trajetória de uma mulher indígena, representante autêntica dos sujeitos oprimidos pela empresa da colonização, para uma melhor compreensão da história daqueles que foram esquecidos ou transformados de acordo com os interesses ideológicos vigentes. O artigo também ressalta que o pensamento decolonial tem provocado algumas releituras dessa personagem, mulher indígena que primeiro foi refém do seu povo e depois foi explorada pelos invasores.

Seguindo essa linha dos estudos decoloniais temos um segundo artigo, **A cronística de Gaspar de Carvajal: realidades do Novo Mundo e do Velho Mundo**, de Jocenilda Pires de Sousa do Rosário, Carlos Henrique Lopes de Almeida e Cesar Martins de Souza. A obra analisada neste artigo apresenta crônicas de duas realidades muito distintas, com um cenário cheio de contrastes entre o “Velho” e “Novo Mundo”, a partir da perspectiva dos exploradores, que acabam por reforçar mitos criados pela visão etnocêntrica, considerando o modo europeu medieval de viver como único referencial.

No estudo seguinte, **Um retrato da juventude peruana em La ciudad y los perros pelos estudos decoloniais**, de Yasmin Justo da Silva, é apresentada uma análise decolonial do primeiro romance do autor peruano Vargas Llosa, onde ele retrata jovens de diferentes classes sociais convivendo em um mesmo colégio militar. O artigo explora a relação que o romance estabelece entre cidade e literatura, no qual a cidade de Lima, capital do Peru, ganha destaque atraindo o interesse de seus leitores por conhecer o lugar que representa o ambiente dessa narrativa.

O último artigo do dossier, **A poesia mapuche contemporânea como instrumento da reescrita de histórias**, de Carla Cristina dos Santos Bento e Isabel Cristina Barbosa de

Oliveira, trata de analisar a poesia contemporânea mapuche como instrumento de reescrita de uma história que sempre foi contada pela ótica do colonizador. O artigo ressalta a obra de autores mapuche contemporâneos, que buscam romper com o silenciamento de séculos, narrando eles mesmos suas vivências. Com isso, pretendem reivindicar o papel de sujeitos de suas histórias como descendentes desses povos originários, oriundos do Chile, que tantas perseguições sofreram dentro de seu território.

Para concluir, esperamos que essa pequena mostra de estudos sobre consequências da colonialidade e do sistema mundo moderno, seja mais uma contribuição para a resistência que vem sendo empreendida por tantos outros pesquisadores. Almejamos que mais pessoas adotem o pensamento decolonial e trabalhem em defesa do diálogo e da boa convivência entre as múltiplas identidades culturais, presentes na América Latina. É preciso avançar sempre no caminho da desconstrução dos efeitos danosos que se instauraram, nessas terras, com a chegada dos invasores europeus.

Boa leitura!

- * Prof^a Dr^a Rosineide Guilherme da Silva (UFRRJ)
- * Prof^a Dr^a Ximena Antonia Díaz Merino (UFRRJ)
- * Prof^o Dr. César Augusto Martins de Souza (UFPA)